

## **O MULTICULTURALISMO NA ESCOLA: ESTUDOS SOBRE AS DIFERENÇAS**

ÉRICA HARTWIG FRANK<sup>1</sup>; PATRÍCIA PEREIRA CAVA<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [erica.hartwg01@gmail.com](mailto:erica.hartwg01@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [patriciapereiracava@gmail.com](mailto:patriciapereiracava@gmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho compõe a avaliação final do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, o qual teve como base a experiência de estágio curricular, realizado em uma turma de 3º ano do ensino fundamental, numa escola da rede municipal da cidade de Pelotas. O estágio ocorreu durante os meses de junho a agosto de 2024, sendo realizado em dupla.

A partir dos cadernos de planejamento e dos diários reflexivos elaborados durante o estágio pretende-se refletir sobre a experiência de construção de um livro coletivo com as crianças da turma, que propôs trabalhar sobre o tema das diferenças, valorizando a diversidade cultural dos alunos, suas tradições, costumes e perspectivas, visando estimular a inclusão e o pensamento crítico.

Constrói-se uma narrativa investigativa, utilizando como base teórica as reflexões de SILVA E SILVA (2021), NERY (2010), FAZENDA (2008), CHIELCO, MAIA e SOUZA (2022), GOMES (2012) e BRASIL (2012), guiada pela ideia de que “descrever e refletir acerca das práticas possibilita reconstruí-las e entendê-las, possibilitando o desenvolvimento pessoal, profissional e institucional” (WERLE; NÖRNBERG, 2006, p. 9).

O mundo em que vivemos é diverso e, por isso, promover diálogos sobre as nossas diferenças e a importância de respeitá-las tem sido cada vez mais pertinente. Como aponta RODRIGUES (2013, p.11) o “multiculturalismo defende uma educação onde a diversidade não é somente constatada, mas também incluída e valorizada no currículo e nas práticas pedagógicas”. Assim, o papel do professor é crucial para fomentar debates diários sobre essas questões.

### **2. ATIVIDADES REALIZADAS**

Trata-se de uma análise qualitativa dos planejamentos e registros reflexivos, realizados durante o estágio curricular. Através da criação de uma sequência didática nomeada como “o eu e o outro”, organizada em sete módulos, foram desenvolvidas diferentes propostas com os alunos que consistiam em leituras, conversas, estudos sobre um tema, atividades sobre as questões discutidas, as quais eram anexadas no “livro das diferenças”, um grande e único livro construído coletivamente pela turma.

Em muitas escolas, os professores utilizam as datas comemorativas para trabalhar questões importantes, como por exemplo, a consciência negra no dia 20 de novembro, e desse modo, temáticas significativas acabam não sendo contempladas com prioridade. Se faz cada vez mais necessário mudarmos essa realidade, visto que, segundo SILVA e SILVA (2021, p. 555), a escola “é o principal espaço para disseminação de uma formação pautada nos princípios da igualdade e respeito à pessoa humana”.

A sequência didática é um “trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, durante um determinado período estruturado pelo(a)

professor (a)” (NERY, 2010, p.114). Desse modo, a sequência didática “o eu e outro”, foi desenvolvida em sete aulas, em semanas distintas durante o período de estágio, tendo como objetivo geral conhecer os educandos e suas vivências, buscando uma aproximação com suas origens e destacando a importância do respeito às diferenças.

O livro das diferenças buscou debater seis temáticas com os alunos, sendo elas: nomes, cabelos, cor de pele, comidas, brincar e altura. Os temas foram escolhidos de acordo com a subjetividade da turma e os conteúdos que estavam sendo trabalhados com os alunos, desse modo também promovendo a interdisciplinaridade, visto que conseguimos abarcar diferentes assuntos e disciplinas e, assim, “favorecer sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (FAZENDA, 2008, p. 21).

A ideia de conversar sobre os diferentes nomes surgiu frente às aprendizagens que estavam sendo feitas para a alfabetização dos alunos. Dessa forma, discutimos sobre a diversidade dos nomes, destacamos, usando como exemplo os nomes dos próprios alunos, as iniciais dos nomes, nomes compostos, fizemos contagem de número de letras e observamos os nomes iguais, para assim, pensar sobre como podemos diferenciar pessoas com nomes iguais. Ao descobrirem que essa diferenciação acontece pelo sobrenome, apresentamos a eles a música “Gente tem sobrenome” de Toquinho, a fim de entenderem que apenas os seres humanos têm sobrenome. As crianças precisam reconhecer que o nosso nome e sobrenome é uma parte importante da nossa identidade, “ao pronunciar o próprio nome, a pessoa se vê, se autodefine, se apresenta, se distingue em seu meio social ou profissional. O nome individualiza e representa alguém” (CHIECO; MAIA; SOUZA, 2022). Além do mais, ele não apenas nos diferencia dos outros, mas também reflete aspectos culturais, familiares e até mesmo históricos.

Abarcando a diversidade fenotípica, conversamos com os alunos sobre os diferentes tipos de cabelos e tons de pele. Para refletir sobre esses assuntos, trouxemos os seguintes livros infantis: “Amoras” de Emerica, “Imagine uma menina com cabelos de Brasil” de Alexandre Bersot e “Que cor é a minha cor” de Martha Rodrigues. Ambos manifestam a importância de valorizarmos quem somos e a necessidade de respeito em relação à diversidade racial. Dessa forma, os livros nos ajudam a trazermos a leitura como “diversão e prazer e também, como reflexão, através de conversas, pois esse momento também é de prazer, além de ser ampliação de saberes” (BRASIL, 2012, p.29).

Além das características físicas, nos diferenciamos também em nossos costumes e gostos e, por isso, através do livro das diferenças, conversamos sobre as comidas favoritas e os brinquedos favoritos de cada aluno. As variações dos nossos gostos estão em diferentes elementos e questões, como também, por exemplo, na música, na roupa e nos hábitos diários. Essa diversidade nos contempla nas interações humanas, permitindo diferentes experiências e expressões. Também escolhemos a temática do brincar a fim de priorizar um dos direitos das crianças, previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e que é de suma importância para o desenvolvimento e as aprendizagens das mesmas. Segundo RUPP (2023) “o brincar é reconhecido pela ciência como um dos pilares mais importantes para uma infância plena [...] é por meio do brincar que a criança ressignifica os seus papéis sociais e a sua existência”.

A última temática abordada trabalhou com uma das características da diversidade física, a altura. Nela discutimos sobre medidas e construímos um gráfico, do maior ao menor aluno da sala de aula. Além da interdisciplinaridade

com a matemática, buscamos incentivar os alunos a valorizarem suas próprias características e os demais a respeitar as diferenças físicas entre as pessoas.

Na situação final, conversamos sobre todas as diferenças trabalhadas e os alunos deixaram mensagens sobre a importância de respeitar as diferenças. Ainda, trouxemos a leitura do livro infantil “Tudo bem ser diferente” de Todd Parr.

Nossa proposta é trazer essas temáticas tão importantes para debate a fim de proporcionar aos alunos o reconhecimento sobre o contexto brasileiro e promover o respeito à diversidade. Dessa forma busca-se um currículo multicultural, que desaparece muitas vezes nas salas de aulas por conta das demandas da BNCC. Segundo SILVA E SILVA (2021, p. 563) a temática para as relações étnico-raciais no documento vem sendo invisibilizada, pois “existe um engessamento por parte do currículo que prioriza os sistemas avaliativos”.

O livro das diferenças pode ocorrer durante todo um ano letivo, trazendo diferentes questões sociais e culturais. Cabe ao professor conhecer o mundo e orientar os seus alunos sobre ele, com autoridade assentada na responsabilidade, pois acreditamos, assim como GOMES (2012, p. 69), que

A nossa meta final como educadores (as) deve ser a igualdade de direitos sociais a todos os cidadãos e cidadãs. Não faz sentido que a escola, uma instituição que trabalha com os delicados processos de formação humana, dentre as quais se insere a diversidade étnico-racial, continue dando uma ênfase desproporcional à aquisição dos saberes e conteúdos escolares e se esquecendo de que o humano não se constitui apenas de intelecto, mas também de diferenças, identidades, emoções, representações, valores, títulos.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da construção do livro das diferenças, percebe-se a importância de debater sobre a diversidade étnico-racial, promovendo diálogos significativos sobre a valorização de si mesmo e o respeito aos outros, durante todo o ano escolar e não somente em datas específicas. Além do mais, observa-se que utilizar diferentes materiais e estratégias, como livros, músicas e desenhos, ajuda no processo da ampliação dos saberes, tornando o momento mais lúdico e prazeroso para as crianças.

Dessa forma, estaremos formando seres críticos, capazes de humanizar e transformar a si e a sociedade. Já dizia Paulo Freire, em seu livro Pedagogia do Oprimido, “A educação não transforma o mundo. A educação transforma as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: formação de professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CHIECO, A.; MAIA, C. L. M.; SOUZA, M. T. P. **O direito de adequação do nome à identidade da pessoa humana (parte 1)**. Consultor Jurídico, 2022. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2022-mai-02/opiniao-direito-adequacao-nome-identidade/#:~:text=Ao%20pronunciar%20o%20pr%C3%B3prio%20nome.do%20ser%20humano%5B2%5D..> Acesso em: 28/08/2024.

FAZENDA, I. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GOMES, N. L. **Educação e relações sociais**: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: GOMES, N. L. *Pedagogia e diversidade étnico-racial: desafios e estratégias*. São Paulo: Editora X, 2012.

NERY, A. **Modalidades organizativas do trabalho pedagógico**: uma possibilidade. *Revista Brasileira de Educação*, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 475-489, set./dez. 2010. Disponível em: [https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/4709194/mod\\_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf](https://edisiplinas.usp.br/pluginfile.php/4709194/mod_resource/content/2/Leitura%20complementar.pdf). Acesso em: 24/08/2024.

RODRIGUES, P. C. R. **Multiculturalismo - a diversidade cultural na escola**. Escola Superior de Educação João de Deus. Lisboa, 2013. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/3683>. Acesso em: 24/08/2024.

RUPP, I. **O que a ciência diz sobre a importância de brincar na infância**. Nexo Jornal, 2023. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2023/10/11/o-que-a-ciencia-diz-sobre-a-importancia-de-brincar-na-infancia>. Acesso em: 27/08/2024.

SILVA, A. L.; SILVA, C. **A Base Nacional Comum Curricular e a Educação Étnico-Racial na promoção de uma educação antirracista**. *Rev. Eletrônica Pesquiseduca*. Santos, v. 13, n. 30, maio-ago. 2021, p. 553-570. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1056/952>>. Acesso em: 24 de agosto de 2024.

WERLE, F. O. C.; NORBERG, N. **Prática reflexiva na escola**. In: MADECHE, F. C. et. al. **Práticas pedagógicas em ciências nos anos finais**: caderno do professor coordenador de grupos de estudos. Ministério da Educação; Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo: Unisinos; Brasília: MEC, 2006.